

Geração Online

(Não é desprezo pela inovação,
mas crítica a essa obsessão
com os materiais,
sempre fatais,
sempre causa de perdição):

Nestes dias desponta
uma nova geração
onde tudo o que conta
tem ecrã e botão.

Onde tu és sugado
para um mundo virtual
que te deixa aprisionado
a um hedonismo visceral.

Onde para seres integrado
nesta fútil comunidade
tens de estar ligado,
(standardizado),
e sacrificar a identidade.

Esterilizar o pensamento,
pôr um *Like* na ditadura
do viciante isolamento,
da socialização em clausura.

(Porque o *pixel* é um cristal
que agarra e dá moca:
e uma dose matinal
depressa parece pouca).

O *pixel* ilude,
distorce a triste realidade –
e ainda que esta não mude
sentas-te à sombra da passividade.

Com essa mente alienada,
venerando a fachada;
és o produto
de um *designer* astuto.

De um poder absoluto,
que decide do que vês;
que te dá circo outra vez
para que esqueças o luto.

Um mundo, uma ideologia,
um sistema dominante –
que diz ser utopia
poder-se um final discordante.

Escrever-se uma história diferente,
pois somos seres ignorantes;
olharmo-nos de frente
e vermo-nos como dantes.

(Não é ódio ao modernismo,
mas recusa na aceitação
do vicioso materialismo,
da falsa comunicação).

João Porfírio, nº 13, 12ºH2

